



Diagnóstico Biótico de Flora da APA do Catolé e Fernão Velho

**Maurício Carnáuba da Silva Mota, Biólogo
CRBio 105.573/08-D**

RELATÓRIO TÉCNICO

Diagnóstico Biótico de Flora da APA do Catolé e Fernão Velho apresentado por Maurício Carnaúba da Silva Mota, Biólogo, Técnico em Herbário da Universidade Federal de Alagoas, com registro profissional CRBio 105.573/08-D. Possui experiência em Taxonomia e Sistemática de Angiospermas, Florística, Fitossociologia e Coleções botânicas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8458811696201959>

ALAGOAS, 2018

1. Introdução

A APA de Catolé e Fernão Velho apresenta fragmentos que se encontram em estágio médio de conservação. A área é caracterizada por vegetação em encostas, em tabuleiro e em várzea; é pressionada por grandes trechos de cana-de-açúcar, pastos para gado de corte e povoações, correspondentes a conjuntos populacionais pertencentes aos municípios de Maceió, Rio Largo e Satuba (Fig. 1). Com base em observações preliminares, foram verificadas duas fisionomias florísticas marcadamente distintas nesta Unidade de Conservação. A primeira refere-se à Floresta Ombrófila, que domina as encostas e as margens dos corpos hídricos, e a segunda corresponde a uma vegetação predominantemente arbustiva, com árvores esparsas, na qual identificamos elementos florísticos que configuram uma típica incursão de Cerrado, tipologia de vegetação que foi referida para Alagoas por Assis (2000).

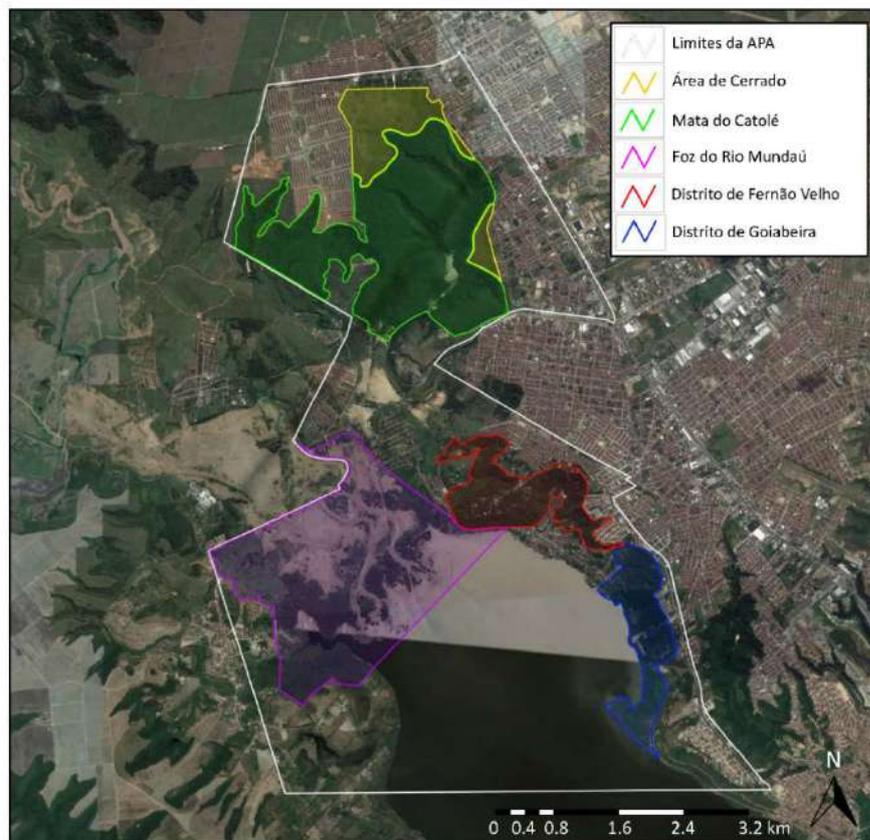


Figura 1. Mapa da APA do Catolé e Fernão Velho, com destaque os principais remanescentes florestais. Fonte: IMA-GEFUC.

Os fragmentos florestais que existem na APA do Catolé e Fernão são Mata do Catolé, Distrito de Fernão Velho e Distrito de Goiabeira. Na Mata do Catolé, podem ser encontradas as fitofisionomias de Floresta Ombrófila Densa e Aberta, com as incursões de Cerrado e os ambientes de várzea de forma associada. Os fragmentos correspondentes ao Distrito de Fernão Velho e ao Distrito de Goiabeira apresentam apenas as florestas de encostas, aqui entendidas como como Floresta Ombrófila Densa.



Figura 2. Vista aérea da APA do Catolé e Fernão Velho, especificamente na Mata do Catolé. Fonte: IMA-GEFUC.



Figura 3. Vista para o fragmento corresponde ao Distrito de Goiabeira e trecho da Laguna Mundaú. Fonte: IMA-GEFUC.



Figura 4. Distrito de Fernão Velho, com fragmento adjacente. Fonte: IMA-GEFUC.

Esta Unidade de Conservação ainda inclui a foz do Rio Mundaú e uma pequena área da laguna Mundaú. De acordo com os dados levantados principalmente nas exsiccatas, podemos afirmar que a Mata do Catolé é o fragmento melhor conhecido do ponto de vista florístico, devido a um maior número de expedições botânicas realizadas de forma assistemática desde a implementação desta APA. A partir de observações baseadas em conceitos gerais em Ecologia, sobre mosaicos de pequenos fragmentos isolados numa mesma paisagem, pode-se inferir que também a Mata do Catolé, por possuir uma área maior e um formato mais arredondado, pode favorecer, por conseguinte, o estabelecimento de uma maior área de núcleo e uma maior quantidade de nichos, o que implica numa maior riqueza e diversidade. Ainda nessa linha de entendimento, os fragmentos do Distrito de Fernão e do Distrito de Goiabeira possuem, além de tamanho menor em área, formatos mais alongados, o que implica um menor núcleo, uma maior influência da bordas, assim como uma menor riqueza e diversidade.

2. Métodos

As coletas de dados botânicos foram realizadas através de consulta à bibliografia pré-existente relacionada à APA do Catolé e Fernão Velho. A lista florística, organizada a partir de dados secundários, foi realizada por um biólogo experiente em inventários florísticos e em identificação das plantas ocorrentes nos biomas e nas fitofisionomias existentes no Estado de Alagoas. Foram realizadas visitas à área de estudo com o objetivo de complementar observações relacionadas à ecologia das espécies.

Nesse sentido, as considerações a respeito da distribuição das espécies dentro da APA do Catolé foram realizadas com base em observações *in loco* a partir dos elementos presentes na lista florística organizada. Os registros disponibilizados nas bases de dados online do Herbário Virtual REFLORA (2018) foram imprescindíveis na elaboração da lista apresentada.

Vale ressaltar que todos as famílias botânicas listadas foram atualizados conforme sistema de classificação APG IV (2016), e que, os binômios científicos foram também conferidos na Lista da Flora do Brasil(2020). Quanto às formas de vida das espécies seguiram o sistema de classificação de Whittaker (1975) e as informações apresentadas se basearam em coletas de campo e etiquetas de herbário.

3. Caracterização Florística da APA de Catolé e Fernão Velho

3.1 Caracterização dos trechos de encosta

Nos trechos de encosta, a estrutura da vegetação é caracterizada por indivíduos de grande porte, que chegam a atingir entre 20 e 25 m de altura. As espécies que caracterizam o dossel destes trechos são *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers - embiriba (Lecythidaceae), *Tapirira guianensis* Aubl. – cupiúba (Anacardiaceae), *Ocotea glomerata* - louro (Lauraceae), *Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.–sambacuim(Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin. (Araliaceae), *Lecythis pisonis*- sapucaia (Lecythidaceae), *Pogonophora schomburgkiana* Miers ex Benth. (Peraceae), *Chamaecrista ensiformis*(Vell.) H. S. Irwin & Barneby- coração-de-negro (Fabaceae), *Parkia pendula* Benth. ex Walp. – visgueiro (Fabaceae), *Aspidosperma discolor*A.DC. - pau-falha (Apocynaceae), *Eriotheca macrophylla* - munguba (Malvaceae), *Simarouba amara* Aubl. – praíba (Simaroubaceae). Na área em estudo, as espécies supracitadas podem ser encontradas principalmente nos trechos mais íngremes e úmidos, favorecendo a formação de um sub-bosque com microclima bastante úmido.

Além destas espécies, vale destacar que a palmeira *Attalea oleifera* Barb.Rodr., popularmente conhecida por coco-catolé na região metropolitana de Maceió, embora não se trate de uma espécie conceitualmente arbórea, atinge aproximadamente 20 m de altura, configurando-se um componente determinante na paisagem desta fitofisionomia APA do Catolé e Fernão Velho. Além de exercer grande importância ecológica e ecossistêmica em escala local, ainda é relevante considerar sua importância cultural, determinante na nomeação desta Unidade de Conservação.

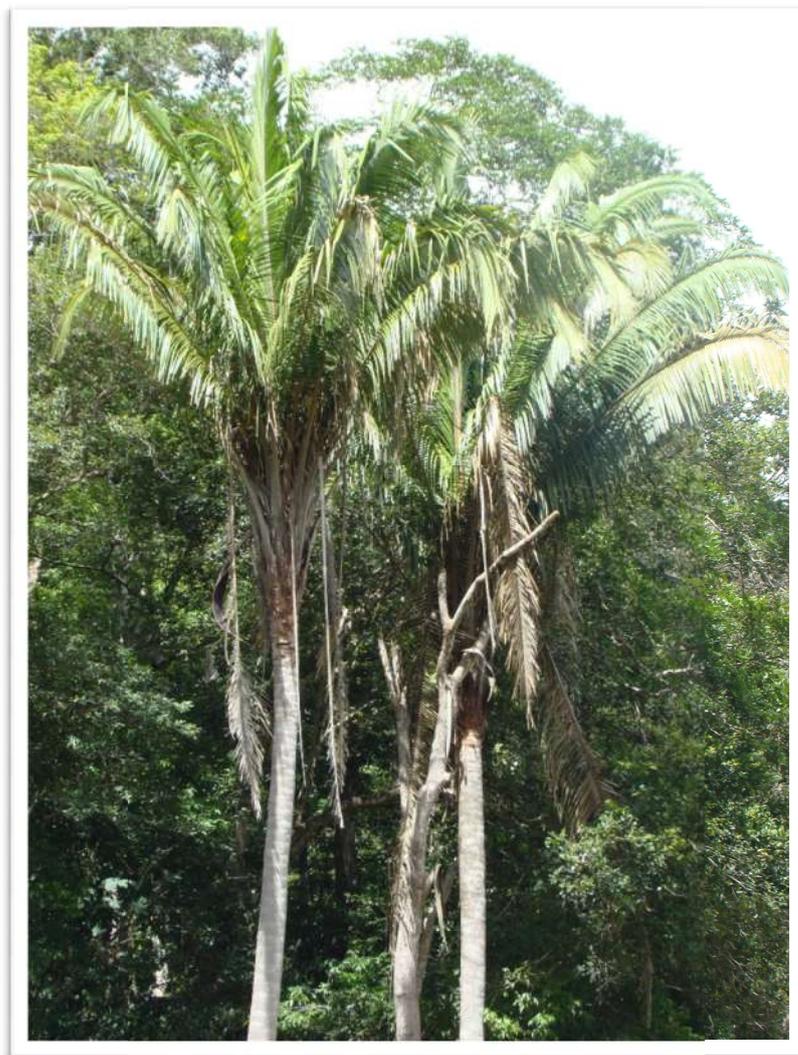


Figura 5.Exemplares de *Attalea oleifera* Barb.Rodr., popularmente conhecida por coco-católé, espécie que contribui para a nomeação desta referida Unidade de Conservação. Fotografia: Maurício Carnáuba.

As árvores de dossel costumam possuir um ritidoma bem desenvolvido que possibilita o estabelecimento de epífitas, atuando como forófitos para estas espécies. As epífitas ocorrentes nesta fitosionomia foram bromélias *Aechmea stelligera* L.B.Sm., *Aechmea tomentosa* Mez, *Catopsis berteroniana* (Schult. & Schult.f.) Mez, *Catopsis sessiliflora* (Ruiz & Pav.) Mez, *Tillandsia paraensis* Mez; e as orquídeas *Vanilla planifolia* Jacks. ex Andrews e *Vanilla bahiana* Hoehne. De acordo com o conhecido para o componente epifítico da Mata Atlântica, espera-se que, com estudos em que coletas mais sistemáticas sejam empreendidas, a riqueza de orquídeas e bromélias seja aumentada para a APA do Catolé e Fernão Velho.



Figura 6.A. Tronco de exemplar de munguba, espécie que compõe o dossel dos trechos de encosta na APA do Catolé e de Fernão Velho; B. Fruto, com exposição de fibras do fruto esquizocárpico. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Em seu estudo fitossociológico, para o ambiente de encosta, Rodrigues (2002), registrou uma maior representatividade em número de indivíduos, para as famílias Anacardiaceae, Fabaceae, Sapindaceae, Polygonaceae, Apocynaceae, Myrtaceae, Lecythidaceae, Lauraceae e Euphorbiaceae. Constatou também que a espécie com maior frequência absoluta foi *Pogonophora schomburgkiana* Miers ex Benth., seguida de *Chamaecrista ensiformis*(Vell.) H. S. Irwin & Barneby, *Ocotea longifolia* H.B. & K. e *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers..

No sub-bosque da vegetação de encosta, foi observada uma representatividade significativa de arvoretas, arbustos e ervas, associadas a estágio médio a avançado de regeneração. As arvoretas geralmente com porte entre três a quatro metros tiveram como representantes mais conspícuos: *Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith- praxim (Annonaceae), *Miconia prasina* (Sw.) DC. - caiuia (Melastomataceae), *Miconia cuspidata* Naudin, (Melastomataceae), *Miconia hypoleuca* (Melastomataceae), *Eugenia*

umbrosa O.Berg, - aracá-da-mata (Myrtaceae), *Posoqueria longiflora* Aubl. - dor-de-cabeça (Rubiaceae), *Guapira opposita* (Vell.) Reitz - piranha (Nyctaginaceae), *Tocoyena* sp. (Rubiaceae), *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Baill. (Peraceae), *Schoepfia brasiliensis* (Schoepfiaceae).



Figura 7. A. *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers - embiriba; B. *Tapirira guianensis* Aubl. - cupiúba; C. *Byrsonima sericea* DC. - murici .D. *Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori. Fotografia: Maurício Carnáuba.



Figura 8. A. *Miconia prasina* (Sw.) DC. – caiuia; B. *Palicourea marcgravii* A.St.-Hil.;C. *Psychotria colorata* (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.; D. *Posoqueria longiflora* Aubl. – dor-de-cabeça. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Entre os arbustos presentes no sub-bosque, marcando a estrutura e caracterização desse extrato vegetal, Rubiaceae foi a família mais representativa, com as seguintes espécies: *Chiococca alba* (L.) Hitchc., *Chomelia obtusa* Cham. & Schltl., *Margaritopsis chaenotricha* (DC.) C.M. Taylor, *Palicourea blanchetiana* Schltl., *P. marcgravii* A.St.-Hil., *Psychotria capitata* Ruiz & Pav., *P. carthagenensis* Jacq., *P. colorata* (Willd. ex Schult.)

Müll.Arg., *P. hoffmannseggiana* (Willd. ex Schult.) Müll.Arg., *P. poeppigiana* Müll.Arg.. Outros representantes arbustivos mostraram-se importantes na caracterização do sub-bosque desta fitofisionomia: *Hirtella racemosa* Lam. (Chrysobalanaceae), *Pavonia malacophylla* (Nees & Mart.) Garcke. (Malvaceae), *Clidemia debilis* Crueg. (Melastomataceae), *Miconia ciliata* (Rich.) DC. (Melastomataceae), *Piper marginatum* Jacq. (Piperaceae), *Siparuna guianensis* Aubl. (Siparunaceae) e *Daphnopsis* sp. (Thymelaeaceae). Vale destacar que, embora conceitualmente sejam consideradas ervas, as palmeiras *Bactris ferruginea* Burret e *B. pickelii* Burret atingem em estatura as árvores e pequenas arvoretas do sub-bosque.



Figura 9. A. *Gustavia augusta* L.– sapucarana; B. *Thyrsodium spruceanum* Benth. – caboatã-de-leite. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Já a presença de algumas espécies no extrato herbáceo indicam estágio médio a avançado de conservação desta fitofisionomia na APA de Catolé e Fernão Velho. Os seguintes nomes foram provenientes de registros catalogados e depositados em herbário, mas também observados em campo: *Cryptanthus diana* Leme (Bromeliaceae), *Spigelia* sp. (Loganiaceae), *Eltroplectris calcarata* (Sw.) Garay & Sweet (Orchidaceae), *Liparis nervosa* (Thumb.) Lindl. (Orchidaceae), *Pelexia* sp. (Orchidaceae), *Sarcoglottis grandiflora* (Hook.) Klotzsch. (Orchidaceae), *Ichnanthus* sp. (Poaceae), *Olyra*

sp. (Poaceae) e *Hexasepalum apiculatum* (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr. (Rubiaceae).



Figura 10.A. *Pavonia malacophylla* (Nees & Mart.) Garcke; B. *Clidemia hirta* (L.) D.Don; C. *Securidaca diversifolia* (L.) S.F.Blake ; D. *Liparis nervosa* (Thumb.) Lindl. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Nas bordas, no dossel, nas clareiras naturais e nas trilhas existentes na APA de Catolé e Fernão Velho, podemos encontrar plantas trepadeiras e lianas em quantidades expressivas. Entre as plantas lenhosas que figuram a lista

florística, estão *Adenocalymma comosum* (Cham.) DC. (Bignoniaceae), *Anemopaegma* sp. (Bignoniaceae), *Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki (Dilleniaceae), *Tetracera breyniana* Schlttdl. (Dilleniaceae), *Calopogonium mucunoides* Desv. (Fabaceae), *Dioclea wilsonii* (Fabaceae), *Rhynchosia phaseoloides* (Sw.) DC. (Fabaceae), *Denscantia cymosa* (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo (Rubiaceae), *Solanum lycopersicum* L. (Solanaceae), *Serjania salzmanniana* Schltr. (Sapindaceae), *Senna angulata* (Vogel) H.S.Irwin & Barneb. (Fabaceae). Entre as plantas não lenhosas, foram listadas as convolvuláceas *Ipomoea eriocalyx* (Mart. ex Choisy) Meisn. e *Merremia macrocalyx* (Ruiz & Pav.) O'Donell; e as passifloráceas: *Passiflora contracta* e *Passiflora misera* Kunth.



Figura 11. A. Exemplar de cipó, comum nos trechos de encosta; B. *Bonamia agrostopolis* (Vell.) Hallier f.; C. *Adenocalymma comosum* (Cham.) DC. Fotografia: Maurício Carnaúba.

3.2 Caracterização dos ambientes de várzea

A vegetação dos ambientes de várzea, associada à fitofisionomia presente nas encostas, é caracterizada pelas espécies arbóreas: *Annona montana* Macfad. - araticum (Annonaceae), *Richeria grandis* Vahl (Phyllanthaceae), *Xylopia frutescens* Aubl. – embira-vermelha (Annonaceae), *Caraipa densiflora* Mart. (Clusiaceae), *Symphonia globulifera* - (Clusiaceae), *Tovomita guianensis* Aubl. (Clusiaceae), *Inga laurina* - ingá-menino (Fabaceae), *Citharexylum* sp. (Verbenaceae). É válido destacar a importância funcional destas assembleias de árvores para reservatórios aquíferos que, além de conferir mais estabilidade aos solos, promovem a manutenção e a proteção de nascentes por meio dos tropismos hídricos exercidos pelos seus sistemas radiculares.



Figura 12. A. *Symphonia globulifera* L.f. - gulandi; B. *Annona montana* Macfad.-araticum. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Mais especificamente no reservatório pertencente à CASAL, foi possível observar algumas macrófitas aquáticas, que provavelmente encontraram em suas margens do reservatório condições ideais para o seu

estabelecimento, como a ausência de correnteza e a grande disponibilidade de sedimentos em suspensão. Entre as espécies encontradas, estão: *Centella asiatica* (L.) Urb. (Apiaceae), *Tonina fluviatilis* Aubl. (Eriocaulaceae), *Nymphaea pulchella* DC. (Nymphaeaceae), *Chelonanthus purpurascens* (Gentianaceae), *Utricularia* sp. (Lentibulariaceae), *Nepsera aquatica* (Aubl.) Naudin (Melastomataceae), *Stemodia foliosa* Benth. (Plantaginaceae) e *Xyris jupicai* Rich. (Xyridaceae).

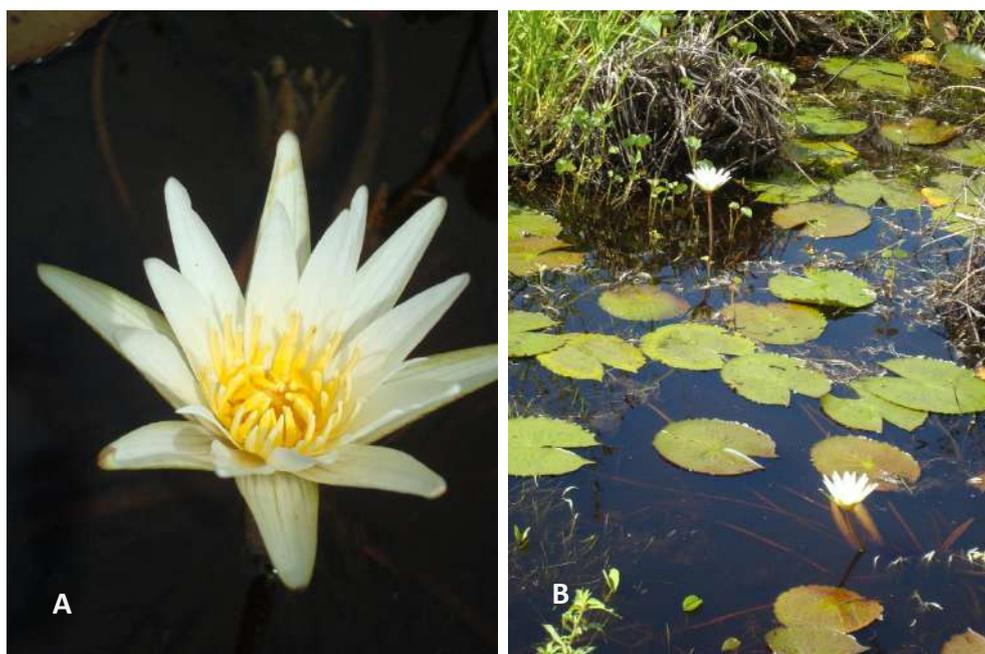


Figura 13. A. *Nymphaea pulchella* DC.;B. Assembleia de macrófitas aquáticas em reservatório da CASAL. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Para os ambientes de várzea, Rodrigues (2002), em seu estudo fitossociológico, observou 503 indivíduos, correspondentes a 29 espécies, pertencentes a 19 famílias botânicas. As famílias com maior destaque nesse ambiente, com relação ao número de indivíduos, foram Fabaceae, Anacardiaceae, Polygonaceae, Malpighiaceae, Melastomataceae, Moraceae, Apocynaceae, Clusiaceae e Euphorbiaceae. Ainda nesse estudo, a espécie que apresentou maior representatividade nesse ambiente foi *Richeria grandis* Vahl (Phyllanthaceae), seguida por *Tovomita guianensis* Aubl. e *Symphonia globulifera* L.f. (Clusiaceae).



Figura 14. A. Margem do reservatório do CASAL, inserido na APA do Catolé e Fernão Velho; B. Vista área do fragmento Mata do Catolé, com reservatório da CASAL ao centro. Fonte: IMA-GEFUC.

3.3 Caracterização dos trechos de Cerrado

A outra fitofisionomia observada no fragmento na APA do Catolé e de Fernão Velho corresponde a uma incursão de Cerrado. Trata-se de um remanescente de vegetação com elementos florísticos muito peculiares e associada aos trechos planos desta Unidade de Conservação. Foram observados diversos elementos arbóreos, com distribuição atribuída ao

domínio fitogeográfico Cerrado que corroboram esta assertiva, como: *Anacardium occidentale* L. - cajueiro (Anacardiaceae), *Schinus terebinthifolia* Raddi – aroeira-rosa (Anacardiaceae), *Duguetia gardneriana* Mart. (Annonaceae), *Aspidosperma subincanum* Mart. (Apocynaceae), *Hancornia speciosa* Gomes – mangaba (Apocynaceae), *Cordia rufescens* A.DC. (Boraginaceae), *Curatella americana* L.- lixeira (Dilleniaceae), *Sloanea garckeana* K.Schum. (Elaeocarpaceae), *Erythroxylum rimosum* O.E.Schulz (Erythroxylaceae), *Abarema cochliacarpus* (Gomes) Barneby & J.W.Grimes – barbatimão-de-tabuleiro (Fabaceae), *Emmotum nitens* (Benth.) Miers (Icacinaceae), *Ocotea canaliculata* (Rich.) Mez. – louro-torto (Lauraceae).



Figura15. A. *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.– murici-de-tabuleiro; B. Detalhe de seu tronco tortuoso, frequente nos indivíduos desta fitofisionomia; C. Hábito. Fotografia: Maurício Carnaúba.

Nas incursões de Cerrado desta Unidade de Conservação, essas árvores atingem alturas de até 10 metros, apresentando adaptações típicas de plantas desse bioma, como caules tortuosos e folhas ásperas e coriáceas. Além destes aspectos morfológicos, essas espécies costumam compor conglomerados entre si, que parecem estabelecer nichos bem definidos e típicos neste tipo de fitofisionomia. Dentro dessas assembleias, seu componente arbustivo é caracterizado por espécies como *Miconia albicans* (Sw.) Triana - carrasco (Melastomataceae), *Lantana camara* L. - camará (Verbenaceae), *Chomelia obtusa* Cham. & Schltl. (Rubiaceae), *Croton glandulosus* L. (Euphorbiaceae), *Desmodium leiocarpum* (Spreng.) G. Don (Fabaceae).



Figura 16. A. *Ouratea fieldingiana* Engl.; B. *Byrsonima coccolobifolia* Kunth; C. *Clusia nemorosa* G.Mey.; D. *Coutarea hexandra* K.Schum.. Fotografia: Maurício Carnáuba.

Para o extrato arbóreo, nesta fitofisionomia, Rodrigues(2002) amostrou 705 indivíduos, correspondentes a 41 espécies, pertencentes a 23 famílias botânicas. As famílias mais representativas neste ambiente foram Myrtaceae, Fabaceae, Elaeocarpaceae, Ochnaceae, Clusiaceae, Polygonaceae, Lecythidaceae, Euphorbiaceae, e Anacardiaceae. As espécies com maior frequência absoluta foram *Sloanea garckeana* K.Schum. (Elaeocarpaceae), *Clusia nemorosa* G.Mey. (Clusiaceae), *Byrsonima sericea* DC. (Malpighiaceae), *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) e *Bowdichia virgilioides* H. B. & K. (Fabaceae). Certamente as espécies com distribuição conhecida para o Cerrado não figuraram entre as mais frequentes deste estudo, devido ao critério de exclusão a partir do DAP (diâmetro à altura do peito) lá empregado.



Figura 17. A. *Vanilla bahiana* Hoehne; B. *Ruellia bahiensis* (Nees) Morong. C. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm.; D. *Stylosanthes capitata* Vogel. Fotografia: Maurício Carnaúba.

O componente herbáceo desta fitofisionomia parece estar mais associado à pluviosidade, uma vez que o solo se mostra compactado nesses tabuleiros em períodos secos, não oferecendo assim, condições ideais para a reprodução e o estabelecimento dessas espécies. Nesse sentido, vale destacar a ocorrência de algumas espécies de Cyperaceae com distribuição conhecida para o domínio fitogeográfico Cerrado, são estas: *Fimbristylis autumnalis* (L.) Roem. & Schult., *Rhynchospora exaltata* Kunth, *Rhynchospora holoschoenoides* (Rich.) Herter e *Scleria bracteata* Cav. (BFG, 2015). Essa característica não minimiza a importância ecológica em seu aspecto florístico, sendo possível observar uma série de táxons bem relacionados a essas incursões de Cerrado, como *Ruellia bahiensis* (Nees) Morong (Acanthaceae), *Coutoubea spicata* Aubl. (Gentianaceae), *Hypoxis decumbens* L. (Hypoxidaceae), *Cuphea* sp. (Lythraceae), *Sida acuta* Burm.f. (Malvaceae), *Sauvagesia erecta* L. (Ochnaceae), *Buchnera* sp. (Orobanchaceae), *Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B. Pastore & J.R. Abbott. (Polygalaceae), *Galium* sp. (Rubiaceae) e *Ertela trifolia* (L.) Kuntze. Foi observada a ocorrência de algumas espécies mais generalistas e com comportamento invasor como *Acmella uliginosa* (Sw.) Cass. (Asteraceae), *Elephantopus hirtiflorus* DC. (Asteraceae), *Heliotropium indicum* L. (Boraginaceae), *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br. (Lamiaceae), *Spigelia anthelmia* L. (Loganiaceae), *Eragrostis ciliaris* (L.) R.Br. (Poaceae), *Richardia scabra* L. (Rubiaceae), *Schwenkia americana* L. (Solanaceae). Estima-se que orquídeas e outras plantas bulbosas poderão ser encontradas na área durante o período chuvoso.

4. Espécies ameaçadas

Entre as espécies que aparecem na Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), *Centella asiatica* (L.) Urb. (Apiaceae), *Acmella uliginosa* (Sw.) Cass. (Asteraceae), *Scleria bracteata* Cav.

(Cyperaceae), *Tonina fluviatilis* (Eriocaulaceae), *Chamaecrista ensiformis* (Vell.) H. S. Irwin & Barneby (Fabaceae), *Chamaecrista nictitans* (L.) Moench aparecem na categoria “pouco preocupante”; *Attalea oleifera* Barb.Rodr. (Arecaceae) e *Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Macbride (Moraceae) estão listadas na categoria “menor risco/menor preocupação”; *Chiococca alba* (L.) Hitchc. (Rubiaceae) aparece na categoria “menor risco/população desconhecida”; *Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori (Lecythidaceae) figura na categoria “menor risco/dependente de conservação”; por fim, na categoria “vulnerável”, aparecem *Bactris pickelii* Burret (Arecaceae) e *Abarema filamentosa* (Benth.) Pittier (Fabaceae). Na lista oficial de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente, *Erythroxylum membranaceum* Plowman (Erythroxylaceae) aparece na categoria “em perigo”.

Tabela 1. Espécies com maior risco de ameaça ocorrentes na APA de Catolé e Fernão Velho

Espécie	Distribuição	Categoria/Lista
<i>Lecythis lurida</i> (Miers)S.A.Mori	Nativa; endêmica; Norte (PA), Nordeste (MA,PI, PE, BA, SE), Sudeste (MG, ES, RJ); Amazônia,Mata Atlântica	Menor risco/dependente de conservação (IUCN)
<i>Bactris pickelii</i> Burret	Nativa; endêmica; Nordeste (PE, BA, AL), Sudeste (ES); Mata Atlântica	Vulnerável (IUCN)
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	Nativa; endêmica; Nordeste (BA, AL);Mata Atlântica	Vulnerável (IUCN)
<i>Erythroxylum membranaceum</i> Plowman	Nativa; endêmica; Nordeste (BA, AL);Mata Atlântica	Em perigo (MMA)



Figura 18. A. *Bactris pickelii* Burret; B. *Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori. Fotografia: Maurício Carnáuba.

5. Lista florística

A lista florística obtida apresenta 255 espécies nativas, distribuídas em 72 famílias e 179 gêneros. As famílias mais representativas foram Fabaceae (25 spp.), Rubiaceae (22 spp.), Melastomataceae (15 spp.), Myrtaceae (14 spp.), Malvaceae (12 spp.), Cyperaceae (11 spp.), Solanaceae (8 spp.), Orchidaceae (7 spp.), Bromeliaceae (6 spp.), Annonaceae (5 spp.), Apocynaceae (5 spp.), Clusiaceae (5 spp.), Erythroxylaceae (5 spp.), Poaceae (5 spp.), Polygalaceae (5 spp.), Verbenaceae (5 spp.). Não se fazem presentes na lista espécies com endemismo local, mas foram registradas 35 espécies apontadas como endêmicas da Mata Atlântica por STHEMANN et al (2009). Em relação às formas de vida/hábito, 107 espécies são árvores (41,96%), 65 ervas (25,49), 59 arbustos e subarbustos (23,13%) e 27 trepadeiras (9,42%).

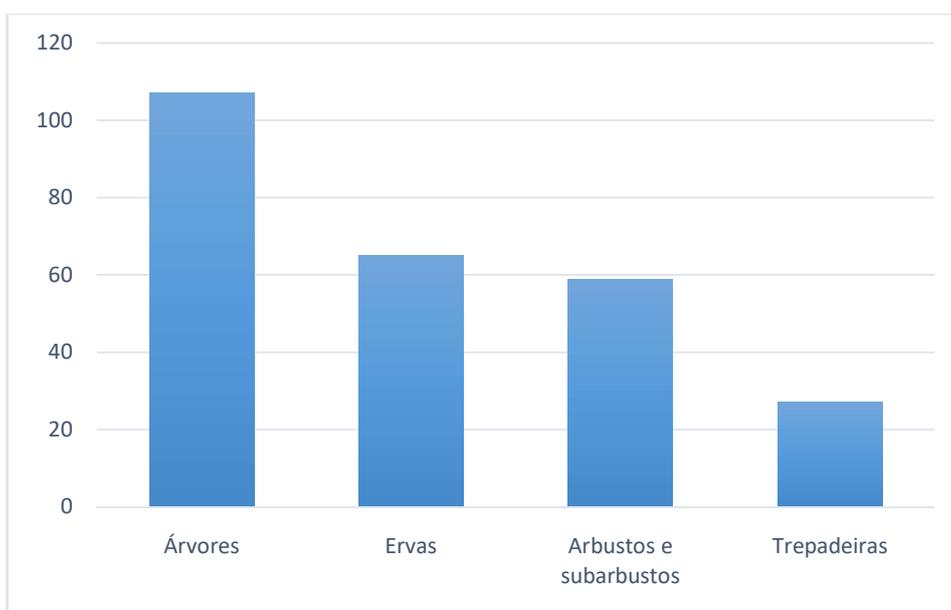


Figura 19: Distribuição do número de espécies em relação à forma de vida /hábito das espécies listadas para a APA do Catolé e Fernão Velho.

Tabela 2. Lista Florística da APA do Catolé e Fernão Velho

Família/Espécie	Hábito/forma de vida	Voucher/Fonte
ACANTHACEAE		
<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong	Erva	Chagas-Mota 7049 (MAC)
ANACARDIACEAE		
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi *	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Árvore	Rodrigues (2002)
ANNONACEAE		
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith	Árvore	M.N.Rodrigues 1966 (MAC)
<i>Annona montana</i> Macfad.	Árvore	M.N.Rodrigues 1598 (MAC)
<i>Duguetia gardneriana</i> Mart.	Árvore	M.N.Rodrigues 1969 (MAC)
<i>Guatteria pogonopus</i> Mart. *	Árvore	P.A.F.Rios 26 (MAC)
<i>Xylopia frutescens</i> Aubl. *	Árvore	Rodrigues (2002)
APIACEAE		
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	Erva	A.Costa 41 (MAC)
APOCYNACEAE		
<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Ditassa crassifolia</i> Decne. *	Trepadeira/Não lenhosa	Chagas-Mota 7068 (MAC)
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Árvore	R. P.Lyra-Lemos 4105 (NYBG)
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson	Árvore	M.N.Rodrigues 2865 (MAC)
ARACEAE		
<i>Anthurium affine</i> Schott	Erva	M.N.Rodrigues 1570 (MAC)
ARALIACEAE		
<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Decne. & Planch.	Árvore	Rodrigues (2002)
ARECACEAE		
<i>Attalea oleifera</i> Barb.Rodr. *	Erva	Rodrigues (2002)
<i>Bactris ferruginea</i> Burret *	Erva	Rodrigues (2002)
<i>Bactris pickelii</i> Burret *	Erva	M.N.Rodrigues 1978 (MAC)
ASTERACEAE		
<i>Acmella uliginosa</i> (Sw.) Cass.	Erva	M.Bonfim 4 (UFS)
<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.	Erva	M.N.Rodrigues 1321 (MAC)
BIGNONIACEAE		
<i>Adenocalymma comosum</i> (Cham.) DC.	Trepadeira/Lenhosa	Chagas-Mota 9776 (MAC)
<i>Anemopaegma</i> sp.	Trepadeira/Lenhosa	Chagas-Mota 9779

		(MAC)
BORAGINACEAE		
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	Árvore	M.N.Rodrigues 1942 (MAC)
<i>Cordia superba</i> Cham.	Árvore	M.N.Rodrigues 2888(MAC)
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva	M.N.Rodrigues 1491 (MAC)
<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	Arbusto	S.Rocha 42 (MAC)
BROMELIACEAE		
<i>Aechmea stelligera</i> L.B.Sm.	Erva/Epífita	J.A.Siqueira-Filho 1302 (UFPE)
<i>Aechmea tomentosa</i> Mez *	Erva/Epífita	M.N.Rodrigues 2863 (MAC)
<i>Catopsis berteroniana</i> (Schult. & Schult.f.) Mez	Erva/Epífita	J.A.Siqueira-Filho 1300 (UFPE)
<i>Catopsis sessiliflora</i> (Ruiz & Pav.) Mez	Erva/Epífita	M.N.Rodrigues 2837 (MAC)
<i>Cryptanthus diana</i> Leme *	Erva	J.A.Siqueira-Filho 1301 (UFPE)
<i>Tillandsia paraenses</i> Mez	Erva/Epífita	Chagas-Mota 7040 (MAC)
BURSERACEAE		
<i>Protium heptaphyllum</i> March.	Árvore	Rodrigues (2002)
CELASTRACEAE		
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek *	Árvore	M.N.Rodrigues 2852(MAC)
CHRYSOBALANACEAE		
<i>Couepia impressa</i> Prance *	Árvore	A.Fernandes 6908 (NYBG)
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1326 (MAC)
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	Arbusto	S.M.M.Lucena 9 (MAC)
<i>Licania</i> sp.	Árvore	Chagas-Mota 9784 (MAC)
CLUSIACEAE		
<i>Caraipa densiflora</i> Mart.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.	Árvore	M.N.Rodrigues 1723 (MAC)
<i>Clusia paralicola</i> G.Mariz *	Árvore	M.N.Rodrigues 2700(MAC)
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Árvore	M.N.Rodrigues 1336 (MAC)
<i>Tovomita guianensis</i> Aubl.	Árvore	Rodrigues (2002)
CONVOLVULACEAE		
<i>Bonamia agrostopolis</i> (Vell.) Hallier f. *	Trepadeira/Lenhosa	R.P.Lyra-Lemos 104 (MAC)
<i>Ipomoea eriocalyx</i> (Mart. ex Choisy) Meisn. *	Trepadeira/Não lenhosa	M.N.Rodrigues 1329 (MAC)
<i>Jacquemontia</i> sp.	Trepadeira/Não lenhosa	R.P.Lyra 104 (IPA)
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donell	Trepadeira/Lenhosa	P.A.F.Rios 2 (MAC)
CYPERACEAE		
<i>Becquerelia cymosa</i> Brongn.	Erva	M.N.Rodrigues 1511 (MAC)
<i>Bulbostylis truncata</i> (Nees) M.T.Strong	Erva	M.N.Rodrigues 2825 (MAC)
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	Erva	M.N.Rodrigues 1327

		(MAC)
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. & Schult.	Erva	A.P.Mendes 299 (UFPE)
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl.	Erva	M.N.Rodrigues 1564
<i>Rynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	Erva	A.G.Oliveira 10 (UFRR)
<i>Rynchospora comata</i> (Link) Roem. & Schult.	Erva	A.P.Mendes 300 (UFPE)
<i>Rynchospora exaltata</i> Kunth	Erva	M.N.Rodrigues 1323 (UFS)
<i>Rynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	Erva	A.P.Mendes 302 (UFPE)
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	Erva	A.P.Mendes 301 (UFPE)
DILLENIACEAE		
<i>Curatella americana</i> L.	Árvore	M.N.R.Staviski 1494 (MAC)
<i>Davilla nitida</i> (Vahl) Kubitzki	Trepadeira/Lenhosa	P.A.F.Rios 25 (MAC)
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Trepadeira/Lenhosa	A.G.Oliveira 17
<i>Tetracera breyniana</i> Schtdl. *	Trepadeira/Lenhosa	S.M.M.Lucena 4
ELAEOCARPACEAE		
<i>Sloanea garckeana</i> K.Schum.	Árvore	Rodrigues (2002)
ERIOCAULACEAE		
<i>Tonina fluviatilis</i> Aubl.	Erva	A.Costa 34 (MAC)
ERYTHROXYLACEAE		
<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	Árvore	S.M.M.Lucena 8 (MAC)
<i>Erythroxylum membranaceum</i> Plowman *	Árvore	M.N.Rodrigues 1983 (MAC)
<i>Erythroxylum mucronatum</i> Benth.	Árvore	M.N.Rodrigues 1973 (MAC)
<i>Erythroxylum nobile</i> O.E.Schulz *	Arbusto	M.N.Rodrigues 2703 (MAC)
<i>Erythroxylum rimosum</i> O.E.Schulz	Árvore	M.N.Rodrigues 2491(MAC)
EUPHORBIACEAE		
<i>Croton glandulosus</i> L.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1946 (MAC)
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Árvore	Rodrigues, 2002
FABACEAE		
<i>Abarema cochiliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	Árvore	M.N.Rodrigues 2827(MAC)
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier *	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 5286 (MAC)
<i>Andira cf. inermis</i> H.B. & K.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Apuleia cf. leiocarpa</i> Macbride	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B. & K.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Calliandra</i> sp.	Arbusto	N.Rodrigues 1722 (IPA)
<i>Calopogonium mucunoides</i> Desv.	Trepadeira/Lenhosa	M.N.Rodrigues 1563 (MAC)
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H. S. Irwin & Barneby	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	Arbusto	A.Fernandes s.n (UFC)
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) G.Don	Arbusto	A.Fernandes s.n (UFC)
<i>Dioclea wilsonii</i> Standl.	Trepadeira/Lenhosa	A.Fernandes s.n. (UFC)
<i>Hymenaea rubriflora</i> Ducke	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Inga capitata</i> Desv.		P.A.F.Rios 24 (MAC)
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Árvore	N.Rodrigues 1718 (IPA)
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Árvore	J.V.L.Firmino 2 (MAC)

<i>Parkia pendula</i> Benth. ex Walp.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Peltogyne</i> cf. <i>angustiflora</i> Ducke	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	Trepadeira/Lenhosa	P.A.F.Rios 34 (MAC)
<i>Senna angulata</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneb.	Trepadeira/Lenhosa	P.A.F.Rios 3 (MAC)
<i>Senna</i> sp.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2849(MAC)
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> Hochr.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Stylosanthes capitata</i> Vogel	Subarbusto	M.N.Rodrigues 2824(MAC)
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1952 (MAC)
<i>Swartzia apetala</i> Raddi *	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1947 (MAC)
GENTIANACEAE		
<i>Chelonanthus purpurascens</i> (Aubl.) Struwe et al.	Erva	J.A.Siqueira Filho 1303 (UNIVASF)
<i>Coutoubea spicata</i> Aubl.	Erva	M.Bonfim 9 (UFERSA)
HERNANDIACEAE		
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart. *	Trepadeira/Lenhosa	Rodrigues (2002)
HYPERICACEAE		
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Árvore	M.N.Rodrigues 2604 (MAC)
HYPOXIDACEAE		
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Erva	M.Bonfim 6 (MAC)
ICACINACEAE		
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	Árvore	M.N.Rodrigues 1923
LAMIACEAE		
<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1528 (MAC)
<i>Aegiphila vitelliniflora</i> Walp.	Trepadeira/Lenhosa	M.N.Rodrigues 1337 (MAC)
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	Erva	M.N.Rodrigues 4011 (MAC)
LAURACEAE		
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez	Árvore	M.N.Rodrigues 1943 (MAC)
<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 5292 (UFERSA)
<i>Ocotea longifolia</i> H.B. & K.	Árvore	Rodrigues (2002)
LECYTHIDACEAE		
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	Árvore	M.N.Rodrigues 2684 (MAC)
<i>Gustavia augusta</i> L.	Árvore	S.M.M.Lucena 11 (MAC)
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Árvore	M.Bonfim 8 (MAC)
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Árvore	Rodrigues (2002)
LENTIBULARIACEAE		
<i>Utricularia</i> sp.	Erva	A.Costa 33 (MAC)
LOGANIACEAE		
<i>Spigelia anthelmia</i> L.	Erva	M.N.Rodrigues 2858 (MAC)
<i>Spigelia</i> sp.	Erva	Chagas-Mota 7047 (MAC)
LYTHRACEAE		
<i>Cuphea</i> sp.	Erva	P.A.F.Rios 18
MALPIGHIACEAE		

<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4104 (CEPLAC, MAC)
<i>Byrsonima chrysophylla</i> Kunth	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 5315 (IBt)
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 5205 (MAC)
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.)DC.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4107(CEPLAC, MAC)
MALVACEAE		
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Eriotheca macrophylla</i> (K.Schum.) A.Robyns *	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Luehea ochrophylla</i> Mart. *	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 5211 (MAC)
<i>Pavonia malacophylla</i> (Nees & Mart.) Garcke.	Arbusto	P.A.F.Rios 31 (MAC)
<i>Sida acuta</i> Burm.f.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 5323 (MAC)
<i>Sida cordifolia</i> L.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1554 (MAC)
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7 (MAC)
<i>Sida planicaulis</i> Cav.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1563 (MAC)
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Erva	P.A.F.Rios 22 (MAC)
<i>Waltheria indica</i> L.	Subarbusto	P.A.F.Rios 12 (MAC)
<i>Waltheria viscosissima</i> A.St.-Hil.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1325 (MAC)
MELASTOMATACEAE		
<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D.Don	Arbusto	Chagas-Mota 7062 (MAC)
<i>Clidemia debilis</i> Crueg.	Arbusto	Chagas-Mota 7055(MAC)
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	Arbusto	Chagas-Mota 7066 (MAC)
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Arbusto	Chagas-Mota 7050 (MAC)
<i>Miconia amoena</i> Triana *	Arbusto	M.N.Rodrigues 1512 (MAC)
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2821 (MAC)
<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	Árvore	Chagas-Mota 9787 (MAC)
<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	Árvore	Chagas-Mota 7052 (MAC)
<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4709 (UFS)
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Árvore	M.N.Rodrigues 2856 (MAC)
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	Árvore	Chagas-Mota 7054 (MAC)
<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	Árvore	Chagas-Mota 7060 (MAC)
<i>Miconia stenostachya</i> DC.	Arbusto	Chagas-Mota 7044 (MAC)
<i>Nepsera aquatica</i> (Aubl.) Naudin	Arbusto	A.Costa 35 (MAC)
<i>Pterolepis</i> sp.	Erva	M.N.Rodrigues 2819 (MAC)

MORACEAE		
<i>Brosimum guianense</i> Huber ex Ducke	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Ficus</i> sp.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4704 (MAC)
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Macbride	Árvore	Rodrigues (2002)
MYRTACEAE		
<i>Calyptanthus</i> sp.	Árvore	M.N.Rodrigues 2492 (MAC)
<i>Eugenia candolleana</i> DC. *	Árvore	S.M.M.Lucena 02 (MAC)
<i>Eugenia umbrosa</i> O.Berg *	Árvore	M.N.Rodrigues 1324 (UEFS)
<i>Eugenia</i> sp.	Árvore	M.N.Rodrigues 2693(MAC)
<i>Myrcia bergiana</i> O.Berg *	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Myrcia decorticans</i> DC.	Árvore	P.A.F.Rios 7 (MAC)
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2853(MAC)
<i>Myrcia hypophaea</i> Sobral	Arbusto	G.M.Araújo 14 (UEFS)
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Árvore	Chagas-Mota 7071 (MAC)
<i>Myrcia neoblanchetiana</i> E.Lucas & Sobral	Árvore	N.Rodrigues 1719 (IPA)
<i>Myrcia rosangelae</i> NicLugh.	Árvore	Chagas-Mota 7067(MAC)
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Árvore	M.N.Rodrigues 1945 (MAC)
<i>Myrcia sylvatica</i> (G.Mey.) DC.	Árvore	Chagas-Mota 9778 (MAC)
<i>Psidium guineense</i> Sw.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 1342 (MAC)
NYCTAGINACEAE		
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Árvore	Chagas-Mota 7043 (MAC)
<i>Neea theifera</i> Oerst.	Árvore	Chagas-Mota 7057 (MAC)
NYMPHAEACEAE		
<i>Nymphaea pulchella</i> DC.	Erva	A.Costa 38
OCHNACEAE		
<i>Ouratea fieldingiana</i> Engl.	Árvore	Chagas-Mota 7073 (MAC)
<i>Ouratea nitida</i> Aubl.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4097 (MAC)
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1 (MAC)
OROBANCHACEAE		
<i>Buchnera</i> sp.	Erva	Chagas-Mota 9788 (MAC)
ORCHIDACEAE		
<i>Eltroplectris calcarata</i> (Sw.) Garay & Sweet	Erva	M.N.Rodrigues 2860 (MAC)
<i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm. *	Erva	Chagas-Mota 7041 (MAC)
<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.	Erva	M.N.Rodrigues 2861 (MAC)
<i>Pelexia</i> sp.	Erva	Chagas-Mota 7048 (MAC)
<i>Sarcoglottis grandiflora</i> (Hook.)	Erva	M.Bonfim 15 (MAC)

Klotzsch.		
<i>Vanilla bahiana</i> Hoehne	Trepadeira/Não lenhosa/Epífita	Chagas-Mota 7058 (MAC)
<i>Vanilla planifolia</i> Jacks. ex Andrews	Trepadeira/Não lenhosa/Epífita	R.P.Lyra-Lemos 4102 (MAC)
PASSIFLORACEAE		
<i>Passiflora contracta</i> Vitta *	Trepadeira/Não lenhosa	R.P.Lyra-Lemos 4703 (MAC)
<i>Passiflora misera</i> Kunth	Trepadeira/Não lenhosa	M.N.Rodrigues 1340 (MAC)
PERACEAE		
<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke	Arbusto	M.N.Rodrigues 2685 (MAC)
<i>Chaetocarpus myrsinites</i> Baill.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1715 (MAC)
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill. *	Árvore	M.N.Rodrigues 1716 (MAC)
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	Árvore	Chagas-Mota 7053 (MAC)
PHYLLANTHACEAE		
<i>Richeria grandis</i> Vahl	Árvore	M.N.Rodrigues 1501 (MAC)
PHYTOLACCACEAE		
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 5321 (MAC)
PIPERACEAE		
<i>Piper marginatum</i> Jacq.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2844 (MAC)
PLANTAGINACEAE		
<i>Stemodia foliosa</i> Benth.	Erva	P.A.F.Rios 29 (MAC)
POACEAE		
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R.Br.	Erva	M.N.Rodrigues 1557 (MAC)
<i>Eragrostis secundiflora</i> J.Presl	Erva	A.G.Oliveira 18 (MAC)
<i>Ichnanthus</i> sp.	Erva	Chagas-Mota 9785 (MAC)
<i>Olyra</i> sp.	Erva	M.N.Rodrigues 1971 (MAC)
<i>Panicum</i> sp.	Erva	M.N.Rodrigues 2609 (MAC)
POLYGALACEAE		
<i>Asemeia martiana</i> (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	Erva	M.Bonfim 19 (MAC)
<i>Asemeia violacea</i> (Aulb.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott.	Erva	M.Bonfim 14 (MAC)
<i>Securidaca diversifolia</i> (L.) S.F.Blake	Trepadeira/Lenhosa	M.N.Rodrigues 2506 (MAC)
<i>Polygala galioides</i> Poir.	Erva	P.A.F.Rios 55 (MAC)
<i>Polygala paniculata</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 6
POLYGONACEAE		
<i>Coccoloba laevis</i> Casar. *	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Coccoloba parimensis</i> Benth.	Árvore	Rodrigues (2002)
PRIMULACEAE		
<i>Myrsine</i> sp.	Árvore	M.N.Rodrigues 2485 (MAC)
RHAMNACEAE		
<i>Gouania blanchetiana</i> Miq.	Trepadeira/Lenhosa	A.Fernandes s.n.
RUBIACEAE		
<i>Borreria humifusa</i> Mart.	Erva	G.B.Araujo 16 (MAC)

<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2828(MAC)
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schtdl.	Arbusto	S.M.M.Lucena 8 (MAC)
<i>Coutarea hexandra</i> K.Schum.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Denscandia cymosa</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo *	Trepadeira/Lenhosa	R.P.Lyra-Lemos 5316
<i>Hexasepalum apiculatum</i> (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr.	Erva	G.B.Araujo 12
<i>Galium</i> sp.	Erva	Chagas-Mota 7064(MAC)
<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 4111(MAC)
<i>Margaritopsis chaenotricha</i> (DC.) C.M.Taylor	Arbusto	N.Rodrigues 1718 (IPA)
<i>Palicourea blanchetiana</i> Schtdl. *	Arbusto	M.N.Rodrigues 1514 (MAC)
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2822 (MAC)
<i>Posoqueria longiflora</i> Aubl.	Árvore	M.N.Rodrigues 1507 (MAC)
<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pav.	Arbusto	S.M.M.Lucena 5 (MAC)
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1510 (MAC)
<i>Psychotria colorata</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 941, (MAC)
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg.	Arbusto	M.Bonfim 9 (MAC)
<i>Psychotria poeppigiana</i> Müll.Arg.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 941 (MAC)
<i>Richardia scabra</i> L.	Erva	N.Rodrigues 1555 (UEFS)
<i>Sabicea cinerea</i> Aubl.	Trepadeira/Lenhosa	R.P.Lyra-Lemos 5302 (MAC)
<i>Sabicea grisea</i> Cham. & Schtdl.	Trepadeira/Lenhosa	M.N.Rodrigues 1951 (MAC)
<i>Salzmannia nitida</i> DC. *	Arbusto	N.Rodrigues 1525 (MAC)
<i>Tocoyena</i> sp.	Árvore	Rodrigues (2002)
RUTACEAE		
<i>Ertela bahiensis</i> (Engl.) Kuntze	Subarbusto	Chagas-Mota 7051 (MAC)
<i>Ertela trifolia</i> (L.) Kuntze *	Erva	M.N.Rodrigues 2842 (MAC)
SALICACEAE		
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Árvore	Rodrigues (2002)
SAPINDACEAE		
<i>Allophylus edulis</i> Radlk. ex Warn.	Árvore	M.N.Rodrigues 2507 (MAC)
<i>Cupania platycarpa</i> Radlk.	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Serjania salzmanniana</i> Schltr.	Trepadeira/Lenhosa	M.N.Rodrigues 1935 (MAC)
<i>Talisia</i> sp.	Árvore	Rodrigues (2002)
SAPOTACEAE		
<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart.	Árvore	P.A.F.Rios 50 (MAC)
<i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H. J. Lam	Árvore	Rodrigues (2002)
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	Árvore	Rodrigues (2002)
SCHOEPFIACEAE		
<i>Schoepfia brasiliensis</i> A.DC.	Árvore	M.N.Rodrigues 2849 (MAC)

SIMAROUBACEAE		
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Árvore	Rodrigues (2002)
SIPARUNACEAE		
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Arbusto	S.M.M.Lucena 3
SOLANACEAE		
<i>Cestrum</i> sp.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2511(MAC)
<i>Schwenkia americana</i> L.	Erva	Chagas-Mota 7061 (MAC)
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Arbusto	V.S.Sampaio 24 (UFPE)
<i>Solanum asperum</i> Rich.	Arbusto	V.S.Sampaio 28 (UFPE)
<i>Solanum lycopersicum</i> L.	Trepadeira/Lenhosa	V.S.Sampaio 25 (UFPE)
<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal	Arbusto	V.S.Sampaio 27 (UFPE)
<i>Solanum paludosum</i> Moric.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2608 (MAC)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Arbusto	M.N.Rodrigues 2606 (MAC)
VERBENACEAE		
<i>Citharexylum</i> sp.	Árvore	M.N.Rodrigues 1566 (MAC)
<i>Lantana camara</i> L.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 5190 (MAC)
<i>Lantana radula</i> Sw.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 4705 (MAC)
<i>Stachytarpheta</i> sp.	Arbusto	A.G.Oliveira 20 (MAC)
<i>Tamonea</i> sp.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 2839 (MAC)
URTICACEAE		
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Árvore	Chagas-Mota 7056 (MAC)
THYMELAEACEAE		
<i>Daphnopsis</i> sp.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1933 (MAC)
TURNERACEAE		
<i>Piriqueta guianensis</i> N.E.Br.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 5182 (MAC)
<i>Turnera</i> sp.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 2855 (MAC)
XYRIDACEAE		
<i>Xyris jupicai</i> Rich.	Erva	Chagas-Mota 9782 (MAC)

*Endêmicas da Mata Atlântica (STHEMANN et al, 2009)



Figura 20. A. *Apeiba tibourbou* Aubl.- pau-de-jandaga; B. *Coccoloba laevis* Casar. Fotografia: Maurício Carnaúba.



Figura 21. A. *Cordia superba* Cham.; B. *Bactris ferruginea* Burret; C. *Sapium glandulosum* (L.) Morong; D. *Chaetocarpus echinocarpus* (Baill.) Ducke. Fotografia: Maurício Carnaúba.



Figura 22. A. *Allophylus edulis* Radlk. ex Warn.; B. *Parkia pendula* Benth. ex Walp. - visgueiro; C. *Cecropia palmata* Willd. - embaúba; D. *Ocotea glomerata* (Nees) Mez. – louro. Fotografia: Maurício Carnáuba.

6. Recomendações

Reconhecendo a importância da APA do Catolé e Fernão como um importante remanescente de Mata Atlântica, uma vez também que contém duas incursões de Cerrado, as únicas protegidas no Estado de Alagoas, e por abrigar espécies vegetais de importante relevância do ponto de vista da conservação, alguns figurando listas de espécies ameaçadas, recomenda-se:

- O desenvolvimento de mais estudos sistemáticos de Flora, principalmente que visem o levantamento florístico, análises fitossociológicas, fenológicas e de dispersão de diásporos nesta Unidade de Conservação, uma vez que qualquer iniciativa de conservação deve ser baseada no conhecimento prévio. Nesse sentido, deve ser traçado um cronograma de trabalhos de campo sistemáticos no período de, no mínimo, dois anos. Pesquisadores devem ser incentivados e financiados na elaboração desses estudos;

- Ações que visem o amortecimento de impactos nas bordas desses fragmentos, uma vez que a maior parte destes é margeada por cana-de-açúcar, pastos para gado de corte e conjuntos populacionais. Com base nas observações realizadas, percebe-se que as áreas mais vulneráveis são as incursões de Cerrado, pois sofrem entrada e pisoteio constante, remoção de madeira aparentemente para uso doméstico e grande pressão imobiliária;

- Embora os fragmentos Mata do Catolé, Distrito de Fernão Velho e Distrito de Goiabeira estejam espacialmente separados por estradas e áreas urbanas, recomenda-se que a conectividade entre estes sejam devidamente avaliadas e estimuladas, uma vez que tal medida propiciaria um maior fluxo e troca de material genético entre os táxons isolados há algumas décadas;

- Ações e políticas educativas voltadas para a valoração da Flora desta Unidade de Conservação, como inclusão no conteúdo programático das escolas, campanhas em veículos de comunicação e redes sociais, fazem-se extremamente necessárias, focadas na importância dos serviços ecossistêmicos oferecidos por estes fragmentos florestais, como, por exemplo, regulação do ciclo hidrológico e do clima, controle de erosões nas encostas e nos rios, sequestro de carbono, ciclagem de nutrientes, entre outros;

- Fazem-se necessárias políticas que deem maior atenção à conservação da vegetação da foz do Rio Mundaú, assim como a da vegetação de várzea dos riachos que cortam esta Unidade de Conservação. Essa vegetação costuma ter elementos florísticos especializados, independente do hábito e da forma de vida, o que faz ter uma conservação discutida de modo particularizado, levando em conta suas características.

7. Referências:

APG IV (The Angiosperm Phylogeny Group). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 181: 1-20.

ASSIS, J.S. 2000. Biogeografia e conservação da biodiversidade: projeções para Alagoas. Maceió: Catavento. 200 p.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 18 Mai. 2018.

IUCN 2017. *The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2017-3*. <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em 20 de Maio de 2018.

MAC- herbário do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (www.mac.org.br). Acesso em 20 de Fevereiro de 2018.

Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2014. Portaria n. 443, de 17 dezembro de 2014. *Diário Oficial da União*, 18 de dezembro de 2014, Seção 1, p. 110-121.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>. Acesso em 28/5/2018.

RODRIGUES, M.N. Levantamento florístico e análise da estrutura fitossociológica de um fragmento de Mata Atlântica na APA do Catolé – Estado de Alagoas – dissertação de mestrado, Rio Largo, 2002.

STEHMANN, J.R., FORZZA, R.C., SALINO, A., SOBRAL, M., COSTA, D.P. & KAMINO, L.H.Y.. *Plantas da Floresta Atlântica*. – Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2009.

WHITTAKER, R. H. Community structure and composition. In: *Communities and ecosystems*. New York, MacMillan Publishing, 1975..

PÁGINA DE ASSINATURAS

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

LOCAL DE ORIGEM: Instituto do Meio Ambiente de Alagoas - IMA

NÚMERO DO PROCESSO: 2018.2702480020.ENC.IMA

NÚMERO DO DOCUMENTO: 2020.06085253876.UC'S.ENC

HASH: b610b7c51e548ac23d2197b914cc71733d6575a18774426edcfb0a276c8030dc

AUTOR

Nazário Silva Oliveira (e-mail: alexnazario@hotmail.com, CPF: 035.619.704-27)

DATA E HORA DE CRIAÇÃO

06 de Agosto de 2020, 18:39

ASSINADORES

Nazário Silva Oliveira assinou o documento

Hash: eyJhbGciOiJSUzUxMij9.eyJkYXRhIjp7ImRvY3VtZW50X2hhc2giOiJiNjEwYjdjNTFINTQ4YWMyM2QyMTk3YjkxNGNjNzE3MzNkNjU3NWExODc3NDQyNmVkY2ZiMGEyNzZjODAzMGRjliwic2InbmVyljpw7Im4iOiJ0YXrDoXJpbyBTaWx2YSBPbGl2ZWlyYSIsImUiOiJhbGV4bWY2YXJpY290b3RtYWIzLmNvbSIsImMiOiIwMzU2MTk3MDQyNyIsInAiOiI0Mjk5NjQwMzk2MCJ9LCJpcCI6IjE4Ny42NS4xOS4xOTciLCJ1YSI6bnVsbCwiZ2xvYyI6Ii05LjU2MTk4ODksI0zNS43NTQzMzYzIn0sImIhdCI6MTU5Njc1MDQ1MSwiaXNzIjojU2lnbkdvln0.Qn6wQdXz3FccijVekhMIWxlUDg05H-zTsoleyZcjtjiKCLWvMf5cKwa62H-UBhMLXDvc-p_UNvYhplEn-fuPH9az9wTXx1pimgDfzM6IZ7pDEfL5Bv5M9bg1sldv5LPcwikyDnZywu58s0oNF0qkMXAmjZTJp8no5cLKu0m-7W5OYVESndjz9IGYwd1X1fqUX0W_YeMk3JTUAGMyZgAi9E366x4V9x2P-ihrfnAbMT9aUbgjY-gMSuvcq16--tvBY30AOoqM-5y2VIP5sGF2YgUswMJRbzZD77XoL8Z-uOhGjpkzuYD5DHjA4qoBmcJho3Ie6j2-JyOa9M-egQ2w

REGISTRO DE ATIVIDADES

06 de Agosto de 2020, 18:39

Nazário Silva Oliveira (email:alexnazario@hotmail.com, CPF: 035.619.704-27) **criou** o documento, por meio do ip **187.65.19.197**

06 de Agosto de 2020, 18:39

Nazário Silva Oliveira (email:alexnazario@hotmail.com, CPF: 035.619.704-27) **solicitou assinatura(s)** de: **alexnazario@hotmail.com**

06 de Agosto de 2020, 18:47

Nazário Silva Oliveira (email:alexnazario@hotmail.com, CPF: 035.619.704-27) **assinou** o documento, por meio do ip **187.65.19.197**